
EDITORIAL

O interesse em nutrigenômica – a conjunção da genômica humana com a nutrição molecular – cresce entre os que trabalham em pesquisa na área da Nutrição. Sua aplicação vai exigir muitos conhecimentos em bioquímica, fisiologia, epidemiologia e genética, além de uma visão abrangente e segura de suas interrelações com a Nutrição. Com isso, novas disciplinas estão surgindo, concomitantemente à necessidade da formação de professores e orientadores nessa área.

O pensamento de que nossa resposta ao alimento depende de nossas características genéticas (nutrigenética) e de nossa história individual (epigenética) e particularmente da nutrição durante nosso crescimento é a base para esse desenvolvimento.

Em países desenvolvidos, o desenho de dietas personalizadas para indivíduos com polimorfismos específicos não está muito distante e, sem dúvida, sua aplicação clínica deverá ser dirigida àqueles que puderem pagar os custos elevados desse diagnóstico

Por outro lado, o conhecimento das interações entre gene e ambiente, mediadas pela dieta, representam uma chave para a melhoria da saúde em populações tanto de países desenvolvidos como de países em desenvolvimento. Não podemos esquecer que doença cardiovascular, diabetes, obesidade, diversos tipos de câncer, osteoporose e doenças autoimunes correspondem a quase 50% das doenças e a 60% das mortes no mundo e são diretamente relacionadas com a dieta.

Assim, a Nutrição tornou-se de grande interesse para os pesquisadores da área da saúde e se revestiu de grande significado econômico.

No Brasil, alguns grupos de pesquisa estão se formando nessa área, mas sem dúvida muita cooperação e interação serão necessárias para que esse conhecimento seja utilizado para resolver os principais problemas de Saúde Pública do país.

Célia Colli
Editora Científica